

FOTOINTERPERTAÇÃO: O USO DE ANAGLIFOS EM SUBSTITUIÇÃO AO ESTEREOSCÓPIO DE ESPELHOS

Gabriel Guimarães Facuri; Kamylla de Fátima Barbosa da Silva

Universidade Estadual de Campinas

RESUMO: A estereoscopia em fotografias e as fotos aéreas nasceram no meio do século XIX, mas somente foram unidas na primeira metade do século XX. Mesmo com o surgimento de imagens de satélite com boa resolução espacial, as fotografias aéreas ainda são de grande valor para locais a se estudar. Porém o uso dos estereoscópios para fotointerpretação é feita desde os anos 30 até hoje, praticamente sem alterações. A intenção deste trabalho é mostrar uma forma alternativa de interpretação de fotos aéreas. Usou-se um programa de estereoscopia 3D para produzir anaglifos em preto e branco partindo-se de um par de fotografias aéreas e, com o uso de óculos com lentes de cores diferentes (vermelho e ciano), conseguir uma imagem digital tridimensional. Anaglifos são resultados da superposição de um par de imagens estereoscópicas em cores complementares que, juntas, dão a sensação de relevo ou terceira dimensão. As imagens foram criadas de forma bem simples no programa StereoPhoto Maker (versão 4.34) e interpretadas no ArcGIS (versão 10) depois de georreferenciadas. Esta técnica foi testada com sucesso para a identificação de escorregamentos e a produção de mapas de drenagem e cobertura do solo. Ela se mostrou ser superior à tradicional fotointerpretação em estereoscópios porque seu uso é muito mais confortável, já que não necessita se curvar ao aparelho; não é necessário reduzir a resolução das imagens para imprimi-las, pois no computador se pode ver a imagem no tamanho desejado (até a escala de *pixels*); não é preciso primeiro a interpretação das imagens para depois as vetorizar, a medida que se interpreta um anaglifo, ele já pode ser automaticamente vetorizado em programas SIG. Porém, seu uso por longos períodos se mostrou cansativo.

PALAVRAS CHAVE: Anaglifo, Fotointerpretação, Estereoscopia.